

## APRESENTAÇÃO

A coletânea **ENUNCIAR** é resultado dos trabalhos expostos no **I Colóquio Internacional de Estudos Enunciativos** realizado no período de 12 a 14 de agosto de 2015, no Centro de Educação e Ciências Humanas/CECH/Departamento de Letras, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, em São Carlos.

O evento, organizado pelos pesquisadores Marília Blundi Onofre (UFSCar-São Carlos), Letícia Marcondes Rezende (UNESP - Araraquara), Márcia Cristina Romero Lopes (UNIFESP-São Paulo), Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI-Teresina) e Jacqueline Jorente (IFSP - Salto), teve como objetivo promover o diálogo entre grupos de pesquisa do Brasil, de Portugal e da França, que se referenciam na "Teoria das Operações Enunciativas" (TOE), também denominada "Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), quadro teórico de autoria do linguista francês Antoine Culioli.

Em toda área de conhecimento, as teorias ganham variadas configurações ou deformam-se (no sentido em que Culioli (1990) conceitua *deformabilité*) a partir do modo como seus leitores-pesquisadores operam com seus conceitos e métodos propostos, criam hipóteses, comprovam ou refutam teses, observam aplicações, reações, resultados etc, vislumbrando, em grande parte, relações interdisciplinares. Os procedimentos de pesquisa passam por tantas variantes que a distinção entre dedução e indução parece insuficiente para descrever os métodos científicos.

Esse processo que ocorre no interior das ciências será visto aqui por meio das investigações realizadas com base na TOPE, que se caracteriza por ser uma teoria dos observáveis linguísticos, tendo em vista a relação entre a estabilidade e a plasticidade linguísticas. À medida que a teoria apoia seus pressupostos na articulação entre a atividade de linguagem pelos sujeitos e a materialidade linguística uma vez gerada, o movimento entre a estabilidade e a plasticidade linguísticas está na sua natureza e, nesse sentido, as investigações empreendidas instalam-se em pontos quer mais ou menos estáveis, dependendo dos resultados almejados, sem que esses polos percam a interdependência. Por se tratar de linguagem, seja oral ou escrita, a estabilidade linguística ou o valor de uma marca linguística enunciada será sempre provisório e

dependente das demais relações com as quais essa marca se relaciona. Trata-se, pois, de se aplicarem observações indutivas, uma vez que se parte das particularidades linguísticas para se chegar a generalizações sobre a relação entre a atividade de linguagem e a representação linguística.

O processo de construção de significação, segundo Culioli, tem como ponto de partida uma relação tripla entre noções semânticas, denominada relação primitiva, a partir da qual se organizam os enunciados. Esses, por sua vez, constituem-se pelas relações predicativas, responsáveis pela ordenação das noções, e pelas relações enunciativas, responsáveis pela instauração das marcas da enunciação. As relações primitiva, predicativa e enunciativa, juntas, representam a configuração de um enunciado, e como tais são propostas como meio de análise para a reconstrução dos mesmos, deixando ver, pois, os domínios nocionais em pauta. A proposta dessa tripla entre noções sustenta-se pelo conceito de noção linguística, que consiste em um conjunto aberto de traços semânticos, ou em um domínio nocional, que se constituirá pela enunciação, quando esses traços ganham valor em relação. Antes da enunciação, esse domínio está aberto, sem um valor físico-cultural preestabelecido. Nesse sentido, não se separam os campos da morfologia, da sintaxe e da enunciação, e desse modo não se sustentam suas respectivas unidades como classes de palavra, orações e enunciados.

A provisoriade dos valores linguísticos, ou seja, a variação linguística é fruto das relações linguísticas operadas por sujeitos enunciadore em interação, que também são sujeitos com experiências e leituras múltiplas, são leitores multifacetados, e assim o diálogo não significa, necessariamente, compreensão. Culioli parte do princípio de que a linguagem é ambígua e os sujeitos dialogam em busca da desambiguação do sentido. Entram em cena, pois, as operações de linguagem pressupostas pela TOPE, chamadas de representação mental, de referenciação linguística e de regulação intersubjetiva. Tais operações propostas deixam ver que a teoria caracteriza-se por ser de ordem linguístico-cognitiva, levando em conta fatores psicológicos, sociológicos e psicossociológicos. Isso não significa que as investigações pretendem responder a esses fatores, ainda que se reconheça que eles sejam responsáveis pelos movimentos de estabilidade e plasticidade linguística. O nível de representação mental não é acessível ao analista, e corresponde ao que Culioli

denomina de atividade epilinguística, que se caracteriza por ser um nível de linguagem operado pelo sujeito de modo não consciente. Somente a referenciação linguística deixa-se analisar, uma vez que corresponde à atividade linguística, e, então, apresenta-se materializada. Esta, uma vez efetivada ganha o estatuto de atividade metalinguística. Nesse sentido, o linguista coloca-se entre a atividade linguística e a atividade metalinguística, por meio das quais deve considerar as inferências da atividade epilinguística, pelos traços que esta deixa na enunciação.

Tendo em vista a fundamentação linguístico-cognitiva desse quadro teórico-metodológico, brevemente apresentado, é preciso lembrar que suas investigações voltam-se para as questões linguísticas, observadas sob uma perspectiva operacional e pretendem identificar mecanismos léxico-gramaticais-discursivos, característicos das línguas, demonstrando as várias possibilidades de expressão para os mesmos processos de linguagem. A teoria refere-se a essa relação entre línguas e linguagem por meio dos respectivos termos variantes linguísticas e invariância linguística, atribuindo a essa relação, tanto a possibilidade de reconhecer as especificidades linguísticas, quando se olha para o modo como cada língua se organiza, como a possibilidade de realização das traduções intralinguísticas e interlinguísticas, o que torna viável a regulação entre sujeitos. Para explorar essa relação citada, propõe-se uma articulação entre as glosas linguísticas, de caráter linguístico e intuitivo, e as famílias parafrásticas, de caráter metalinguístico e motivado, sendo essas últimas o espelhamento das primeiras. Esses mecanismos de linguagem dizem respeito à proliferação de enunciados pela língua e possibilitam reconhecer o funcionamento léxico-gramatical-enunciativo de uma dada unidade linguística.

Os temas que direcionaram o colóquio giraram em torno dos três seguintes tópicos, sobre os quais a coletânea se organiza: i. A TOPE no cenário dos estudos linguístico-enunciativos; ii. A TOPE e o ensino-aprendizagem de língua; e iii. A TOPE e seus corpora; cuja definição fez-se em função dos trabalhos apresentados pelos grupos. Os grupos de pesquisa inscritos, alocados nas universidades UFSCar – São Carlos-SP; UNESP – Araraquara-SP; UNIFESP – Guarulhos-SP; UFPI – Teresina-PI; UNEMAT – Alto Araguaia-MT; Université Paris-Est Créteil – Paris; Université Paris-Est Marne-la-Vallée – Paris; Universidade Nova de Lisboa – Lisboa, traduzem seus trabalhos nos artigos que se seguem.

Sobre o primeiro tópico, **A TOPE no cenário dos estudos linguístico-enunciativos**, inscrevem-se os seguintes artigos:

**La TOE dans la formation de la recherche en linguistique énonciative**, de autoria de Lionel Dufaye, professor e pesquisador na Université Paris-Est Marne-la-Vallée. Dufaye apresenta a enunciação linguística no cenário linguístico, pontuando os aspectos relativos à TOE por meio da apresentação de um quadro formal do modelo, articulando teoria e prática/emprego linguístico. O autor faz algumas considerações sobre as implicações de se didatizar a TOE. Trata-se, pois, de um modelo que tem na sua aparente instabilidade teórica, a natureza da sua dinamicidade proposta.

**Variação e deformabilidade linguísticas: os empregos discursivo e não discursivo**, de autoria da professora e pesquisadora Helena Topa Valentim, da Universidade Nova de Lisboa, em Lisboa, Portugal. A autora discute o modo como algumas abordagens linguísticas tratam os marcadores discursivos em oposição aos marcadores não discursivos, observando os empregos, em português europeu, dos termos *justamente e injustamente*. Para tanto, levanta duas questões sobre as quais discorre, e que consistem em investigar o modo como se estabelece a relação entre o emprego discursivo e o emprego não discursivo de uma forma linguística, bem como identificar os fatores que apontam para alguma espécie de previsibilidade quanto às formas que podem registrar um emprego discursivo.

Sobre o segundo tópico, A TOPE e o ensino-aprendizagem de língua, inscrevem-se os artigos:

**Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas e o Ensino de Línguas: Crítica às Polarizações**, de autoria de Letícia Marcondes Rezende, professora e pesquisadora na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Araraquara-SP. Rezende discute a proposta de articulação entre os princípios da TOPE e o ensino de língua, fazendo uma reflexão crítica sobre as polarizações presentes nos quadros teóricos, a exemplo de posições políticas. A autora põe em relação as atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, por meio das quais aponta o possível diálogo entre a linguística enunciativa culioliana e uma metodologia de ensino construtivista.

**Leitor e linguista: trabalhando produção de texto**, de autoria da professora e pesquisadora Jacqueline Jorente, do Instituto Federal de São Paulo. O artigo apresenta uma reflexão sobre o trabalho com produção textual no ensino e aprendizagem de língua baseada na “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, do linguista francês Antoine Culioli. A partir da articulação central entre língua e linguagem, propõem-se outras, em especial entre gramática e produção e interpretação de textos, por meio da qual a autora demonstra a relevância de se promoverem exercícios de ampliação da acuidade linguística dos alunos.

**Linguagem e o ensino de língua materna na perspectiva enunciativa**, de autoria do professor e pesquisador Marcos Luiz Cumpri, da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cumpri apresenta uma reflexão sobre a fundamentação teórica da TOPE em relação com o ensino de língua, mostrando que a linguagem, nessa perspectiva, é concebida como um mecanismo biológico cuja atividade supera o reducionismo de sua função comunicativa e a redimensiona no campo da constituição intersubjetiva.

**Uma amostra de enunciados do grau comparativo nos materiais didáticos de língua inglesa analisados via teoria das operações predicativas e enunciativas**, de autoria da professora e pesquisadora Marília Dias Ferreira, do IFTM – Câmpus Avançado Uberaba Parque Tecnológico. A autora desenvolve um estudo do grau comparativo do adjetivo, observando-o sob a perspectiva tradicional, em materiais didáticos de língua inglesa, e sob a perspectiva da TOPE. Do contraste das abordagens, ressalta a relevância da aplicação da TOPE ao ensino de língua inglesa.

**A vulgarização científica e suas relações com teorias de natureza enunciativa**, de autoria da professora e pesquisadora Cássia Regina Coutinho Sossolote, da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Câmpus de Araraquara. O artigo demonstra que os princípios enunciativos propostos pela TOPE possibilitam questionar os discursos oficiais da área de ensino de língua. Tais princípios, aplicados em disciplinas como a *Prática de Ensino* e o *Estágio Supervisionado*, levam a considerar os textos produzidos pelos alunos o ponto de partida para o ensino.

Sobre o terceiro tópico, A TOPE e seus corpora, inscrevem-se os artigos:

**TOPE et le recours au corpus: l'exemple de l'approche contrastive**, de autoria da professora e pesquisadora Lucie Gournay, da Université Paris-Est Créteil. Em seu

artigo, a autora discute o conceito de *corpus* validado por Culioli que se caracteriza pela composição de um conjunto de ocorrências cuja estrutura léxico-gramatical diferencia-se das ocorrências tradicionalmente formalizadas nos *corpora* linguísticos. Pautando-se nas ocorrências enunciáveis da sequência COME+V-ING, em inglês, e em suas traduções para o francês, discorre, ao mesmo tempo, sobre a relação contrastiva entre tais línguas, e sobre as possíveis diretrizes para se constituir um *corpus* bilíngue sob a perspectiva da TOPE.

**O exercício escolar de produção textual sob as lentes da TOPE: reflexões sobre a constituição de corpus**, de autoria da professora e pesquisadora Marília Blundi Onofre, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). O artigo apresenta uma reflexão sobre a composição de corpora em contextos de ensino-aprendizagem de língua. Tendo como referencial os fundamentos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), indicam-se corpora compostos por ocorrências enunciativas presentes em redações escolares que se caracterizam por se instalar entre o erro e a criatividade linguística e que são referenciais para o exercício da produção textual no ensino.

A coletânea encerra-se com a entrevista do professor e pesquisador **Denis Paillard**, por Márcia Romero, professora e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Valdir do Nascimento Flores, professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Originalmente realizada em francês, foi traduzida por Márcia Romero e Heloísa Monteiro Rosário (UFRGS). Denis Paillard foi professor da Faculdade de Letras de Besançon até 1985, quando assumiu o posto de pesquisador CNRS no laboratório parisiense coordenado, à época, por Antoine Culioli, laboratório que deixou em 2015.

Apresentam-se, pois, os artigos.

São Carlos, agosto de 2016.

Marília Blundi Onofre

Apoio



Ministério da  
Educação

